

23 JUN 1999

SUCESSÃO

ESTADO DE SÃO PAULO

ACM volta a admitir hipótese de candidatura à Presidência

Senador diz que está satisfeito com apoio de São Paulo, onde investe na ampliação de sua base

REAL JUNIOR
Correspondente

PARIS – O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) voltou a admitir em Paris a possibilidade de ser candidato à Presidência da República na sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso quando indagado se essa era uma das razões de suas frequentes visitas a São Paulo nos últimos tempos. ACM disse que sente um clima favorável em São Paulo: “Apoio não faz mal a ninguém.” E acrescentou: “Não sou candidato a presidente, mas o meu partido aspira ter um candidato; sou pragmático e, conseqüentemente, a favor das alianças”, disse. “Dessa forma, não faltarei ao meu partido e ao meu País se minha candidatura for julgada necessária; por enquanto, o que tenho como certo é disputar mais um mandato de senador pela Bahia.”

O senador prepara-se, na capital francesa, para participar do programa *Roda Viva*, em São Paulo, quando vai submeter-se ao fogo cruzado das perguntas dos jornalistas de varias tendências, apesar de estar com uma agenda carregada pois, ao mesmo tempo, estará no Rio, na segunda-feira, na reunião dos chefes de Estado e de governo da União Européia e Mercosul.

ACM não escondia sua satisfação com o artigo publicado ontem pelo vespertino *Le Monde* e assinado pelo seu colega, o presidente do Senado francês, Christian Poncelet, um conhecido dirigente gaullista. Ele citou alguns trechos desse artigo que justificam as posições que tem assumido, inclusive nas divergências com a presidência da Câmara, lembrando o papel de contrapoder da instituição que dirige: “O papel de contrapoder do Senado consiste não apenas em melhorar a qualidade da legislação mas, sobretudo permitir a expressão de uma opinião diferente da do governo e da Assembléia (Câmara dos Deputados); o Senado alimenta dessa forma um debate público sem o qual não existe democracia.”

Contrapoder – O senador defende esse mesmo papel de contrapoder para a instituição que dirige e chamou a atenção para



O senador: apoio à atitude de FHC, de cobrar solidariedade do Congresso

outro trecho do artigo de seu colega francês: “O Senado é tão necessário ao funcionamento de nossa democracia sendo, na ordem política, o mais importante, para não dizer o único, contrapoder; a Assembléia Nacional não tem essa vocação de contrapoder face ao governo, ao contrário, ela deve apoiá-lo por meio da sua maioria, devendo permanecer em estreita harmonia com o governo.”

ACM explicou que não contesta o presidente Fernando Henrique, mas pode divergir dele, exercendo plenamente suas atribuições na presidência do Senado. Quanto as declarações de Fernando Henrique na Escola Superior de Guerra, segundo as quais sua tolerância chegou ao limite, disse que o presidente tem sido extremamente tolerante com os que contestam o seu governo.

Por isso, está convencido que essa atitude deveria ter sido tomada há mais tempo. Para ACM, “há uma grande diferença entre contestar e divergir; da minha parte não pretendo contestar, mas divergirei sempre que achar necessário”.

Já as declarações do ministro das Comunicações e articulador político do governo, Pimenta da Veiga, fazendo restrições à extinção do Tribunal Su-

perior do Trabalho (TST) e ao projeto do relator da reforma do Judiciário na comissão especial da Câmara, deputado Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP), que não traduziria os interesses do governo, o senador disse que essa pode ser a opinião do ministro, mas não é a que ouviu do presidente, que considera esse assunto da competência exclusiva do Congresso, cabendo a ele encontrar uma solução.

Segundo o senador, seu partido tomou posição sobre vários pontos da reforma, inclusive sobre o TST: “A linha de meu partido será traçada por seu presidente, o senador Jorge Bornhausen (PFL-SC).”

CPI – Finalmente, ele é favorável ao comparecimento do senador Luis Estevão (PMDB-DF) na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Judiciário, lembrando que chega a ter apreço pelo senador, mas sua estima não chega a ponto de impedir que se investigue os indícios que surgiram na CPI em relação ao senador: “Ele próprio, tenho certeza, será o maior interessado na apuração dos fatos para manter sua autoridade com seus colegas; é um erro grave dizer que ele não deve apresentar-se à comissão”, concluiu ACM.

FRASES

“Dessa forma, não faltarei ao meu partido e ao meu País se minha candidatura for julgada necessária; por enquanto, o que tenho como certo é disputar mais um mandato de senador”

ACM, sobre ser candidato à Presidência

“Há uma grande diferença entre contestar e divergir; da minha parte não pretendo contestar, mas divergirei sempre que achar necessário”

Sobre suas diferenças com FHC

“A linha de meu partido será traçada por seu presidente, o senador Jorge Bornhausen”

Sobre a reforma do Judiciário e a extinção da Justiça do Trabalho

AGENDA ESTÁ
LOTADA DE
ENTREVISTAS
E VIAGENS